Lisboa foi sempre uma terra de receber

Ana Garcia · 09.11.2026

POLÍTICA · SOCIEDADE · ECONOMIA

Toda a zona ribeirinha era zona de estivadores. Varinas, calceteiros, operários, pescadores, serventes, capelistas, alfaiates, sapateiros, engenheiros, taberneiros, modistas, maquinistas, condutores de praça, guarda-freios, pasteleiros, cozinheiras, professores, militares. Cabia toda a gente. Porque é que agora temos de ser arredados de onde nascemos para a cidade ser um parque temático a céu aberto, é uma estância de milionários?

Tenho visto muita gente dizer que pessoas com ordenado mínimo ou médio têm de se mentalizar que não podem comprar casa em Lisboa.

Já percebemos. A minha pergunta é: porquê?

Porque é que um lisboeta nascido e criado, que ama a sua cidade e nela quer viver, não pode almejar a isso?

Minha gente, Lisboa tem, desde há muito, as chamadas «zonas nobres»: Campo de Ourique, Estrela, Lapa, Chiado, Avenidas Novas. Sempre foram sítios caros. Mas o resto da cidade não era, era muito colorido.

Toda a zona ribeirinha era zona de estivadores. Varinas, calceteiros, operários, pescadores, serventes, capelistas, alfaiates, sapateiros, engenheiros, taberneiros, modistas, maquinistas, condutores de praça, guarda-freios, pasteleiros, cozinheiras, professores, militares. Cabia toda a gente. Porque é que agora temos de ser arredados de onde nascemos para a cidade ser um parque temático a céu aberto, é uma estância de milionários?

A seguir dizem «venham para o interior!» Ora, não era mais fácil criar as condições necessárias para que quem vive no interior não se veja, também, obrigado a sair da sua terra?! Assim *ósderrepentes* parecia-me *mais melhor bom*.

Cada vez que vocês repetem esses chavões, estão a normalizar algo que não é, de todo, normal. Estão a normalizar descaracterizar um local em prol do benefício de gente que se está a cagar para o local e para vocês.

Lisboa foi sempre uma terra de receber. Nasceu como um entreposto comercial e sempre teve gente de várias proveniências cá pousadas. Chegavam, iam. E está tudo bem. Mas dentro da cidade há um coração que bate, o coração dos que aqui nasceram e aqui querem ficar. E como Lisboa, tantas outras.

> Toda a zona ribeirinha era zona de estivadores. Varinas, calceteiros, operários, pescadores, serventes, capelistas, alfaiates, sapateiros, engenheiros, taberneiros, modistas, maquinistas, condutores de praça, guarda-freios, pasteleiros, cozinheiras, professores, militares. Cabia toda a gente. Porque é que agora temos de ser arredados de onde nascemos para a cidade ser um parque temático a céu aberto, é uma estância de milionários?

Ganhem juízo e façam terapia, isso é necessidade patológica de aprovação. Ficou-vos do tempo em que o *stôr* de Matemática não reparou que foram os primeiros a acabar o teste, foi?

Falei de Lisboa porque é a realidade que conheço, a minha. Quem quiser falar de outras cidades, *sirvuplé*.

Os pobres *premium* podem ir reler o Evangelho Segundo Adam Smith para acalmarem a passarinha, enquanto bebem um cafezinho marca branca.

Ah, pois. Poupadinhos.

Não comem abacate, por isso é que têm 8 apartamentos e meio.

Progressistas — https://progressistas.pt/artigo/lisboa-foi-sempre-uma-terra-de-receber